



EDITORIAL

Cara leitora, caro leitor!

Nas palavras de Charles Wedemeyer: “A ninguém se pode negar a oportunidade de aprender por ser pobre, estar isolado geograficamente, marginalizado, doente ou por qualquer outra circunstância que impeça seu acesso a alguma instituição de ensino”. A partir dessa perspectiva e com alegria renovada, a Revista Estudos Teológicos apresenta o dossiê ***Ciência da religião, Teologia e Educação a Distância (EAD): metodologias, desafios e possibilidades***. No contexto atual, a Educação a distância ganhou ainda mais relevância e essa modalidade de ensino está definitivamente consolidada na realidade da Educação. Refletir sobre esse tema, a partir das teologias e ciências das religiões, é necessário, urgente e fundamental para o progresso do conhecimento e o desenvolvimento da pesquisa, notadamente na área 44 da Capes – Teologia e Ciências da Religião.

A educação é um direito humano fundamental. Democratizar o acesso à educação é promover a dignidade humana, capacitar as pessoas para o exercício da cidadania e prepará-las para o mercado de trabalho. Assim, a educação emancipadora precisa ser realidade para o máximo de pessoas possível. Aqui reside um grande desafio para o Estado, para as instituições educacionais e para todas as pessoas que almejam um mundo mais justo e menos desigual. É nesse contexto que se insere o presente dossiê.

O primeiro artigo, intitulado “Ensino a Distância: uma reflexão para os professores contemporâneos”, traz uma reflexão necessária e urgente, que, sob hipótese nenhuma, pode ser ignorada pelos professores contemporâneos. No contexto pandêmico, mesmo os professores que trabalhavam exclusivamente na modalidade presencial, precisaram se adaptar para o contexto da educação a distância, utilizando metodologias tecnológicas para desenvolver o trabalho docente.

O segundo artigo tem como tema “Reconfigurando a aprendizagem na pós-graduação *stricto sensu* sob a lente de metodologias de ensino em situação contingencial” e aborda as perspectivas e aprendizados sobre as metodologias

utilizadas no ensino remoto, em situação de pandemia, tendo como base um programa de mestrado profissional em Direitos Humanos do Norte do País.

Em seguida, “Estágio Supervisionado no curso de bacharelado em teologia EAD: desafios e possibilidades na pandemia” apresenta caminhos e possibilidades para a superação dos desafios impostos pelo contexto pandêmico, a fim de que os cursos de teologia continuem possibilitando ao corpo discente a experiência da práxis proporcionada pelos estágios supervisionados.

O quarto artigo, “As possibilidades e desafios da educação a distância para a teologia”, apresenta características e metodologias de um curso de bacharelado em teologia na modalidade EaD a partir de uma instituição que é referência em educação a distância no País. O texto traz conceitos teóricos e percepções proativas para a educação a distância, alertando sobre os desafios e apontando possibilidades para a teologia na modalidade educação a distância, tendo em vista horizontes futuros, tanto na graduação como na pós-graduação.

O quinto artigo reflete sobre “A ressignificação da comunidade eclesial em tempo de pandemia e o uso de ferramentas midiáticas direcionadas à prática da liturgia no culto e ensino cristão”, as autoras analisam o contexto eclesial diante da pandemia e como as tecnologias ressignificaram a práxis litúrgica, levando as comunidades a repensar seus processos, estrutura e organização.

Temos a certeza de que os artigos selecionados nesse dossiê oferecerão ricas possibilidades, gerando profundos diálogos e contribuindo de maneira relevante para a promoção e democratização de uma educação emancipadora, através da modalidade a distância, no contexto das teologias e ciências das religiões.

O primeiro artigo da seção *Teologia e Interdisciplinaridade*, intitulado “As viragens da teologia: libertando o singular e o diferente”, nos apresenta o percurso da teologia cristã desde os anos 1960 até a contemporaneidade por meio de caracterização e análise das quatro “guinadas” pelas quais a teologia vem passando nesse período: a viragem antropológica, a histórico-social, a ecológica e a decolonial. Nele Juliano Ribeiro Almeida defende que vocação da teologia cristã é a de libertar-se para libertar.

A seção continua com o artigo “Eucaristia na atualização da iniciação cristã: análise no horizonte da metafísica zubiriana”, que mostra que a importância da Eucaristia/Ceia na vida das igrejas cristãs está no seu poder de realizar e atualizar a vida cristã no dinamismo da comensalidade ritual entre as pessoas.



No artigo “Pentecostais e o demoníaco na realidade sociopolítica”, Fernando Albano apresenta o modo como a presença das igrejas pentecostais na esfera pública se dá a partir de categorias maniqueístas de pensamento, onde a noção de “batalha espiritual” une-se à noção do demoníaco para delimitar o exercício da cidadania.

Éder Beling nos apresenta o artigo “À mesa com Lutero: conversando sobre culto e pregação”, no qual aborda as recomendações de Lutero sobre o culto cristão e a prática da pregação, analisando alguns pontos do pensamento de Lutero, relacionando-os aos desafios práticos sentidos pelo reformador enquanto pregava.

No quarto artigo dessa seção, “A imagem de Lutero nas gravuras do livro *The Great Controversy*”, Janaina Silva Xavier discute a presença de representações de Lutero no livro religioso *The Great Controversy between Christ and Satan*, da autora Ellen G. White, buscando, a partir da contextualização histórica e iconográfica, observar os conteúdos e discursos presentes nessas imagens.

No artigo “Memória, música e Reforma: cultura teológica adventista na América”, Fábio Augusto Darius, Rodrigo Follis e Joêzer Mendonça abordam como o uso da música e da prática litúrgica contribui para a fortificação de um ideário de continuidade da Reforma através da pregação e prática adventista, sendo um elemento fundamental da construção de parte de seu discurso identitário.

No último artigo dessa seção, temos o artigo “Reading Job 28 as a restorative social process in post-exilic communities”, de Jean Felipe de Assis, que analisa algumas características semânticas e sintáticas de Jó 28, demonstrando que o livro de Jó encontra-se entre muitos textos que almejam construir uma identidade social e religiosa no processo formativo do Israel no pós-exílio.

Essa edição da *Estudos Teológicos* é concluída com a resenha “Uma teologia do espaço”, de Carolina Bezerra de Souza, sobre o livro *Cristotopia: espaços do Cristo*, de Danilo Dourado Guerra.

Desejamos, a todas e todos, excelente leitura e proveitosa reflexão!

Pelo dossiê

Adriano Sousa Lima

Dinamara Machado